



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

Concluído o ciclo de quatro anos estatutariamente previsto para os cargos dos vogais juízes, renova-se hoje essa importante componente do Conselho Superior da Magistratura com a investidura dos vogais eleitos no sufrágio do passado dia 12 de abril.

Aos senhores vogais que hoje cessam funções, uma palavra de reconhecimento.

Em primeiro lugar ao Senhor Vice-Presidente cessante, Juiz Conselheiro José de Sousa Lameira.

Conhecemo-nos desde o tempo em que iniciámos funções no Tribunal da Relação do Porto.



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

Nestes últimos dois anos de trabalho conjunto no CSM pude confirmar a genuína e férrea vontade de Vossa Excelência em que tudo funcione bem no sistema judicial e a imensa capacidade de entrega ao serviço público da Justiça, nunca regateando esforços e indiferente ao sacrifício imposto pela intensidade do exercício de um cargo tão exigente.

Aos restantes vogais, Desembargadores Jorge Raposo e Leonel Serôdio e juízes de Direito Sofia Silva, Lara Martins, Susana Ferrão e José Manuel Correia, deixo aqui o meu profundíssimo apreço pela forma livre, independente e abnegada como exerceram esta difícilíssima tarefa.

Participaram em deliberações muito sensíveis ao longo de um quadriénio marcado pela ocorrência de episódios graves na



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

magistratura judicial e participaram também naquilo que é menos visível, mas fundamental, para o funcionamento diário dos tribunais e do Conselho.

Experimentaram o terrível desconforto da crítica injusta e, sobretudo, daquela que mais dói, que é precisamente a que vem daqueles que tinham, e têm, a obrigação de conhecer a vossa integridade, a vossa independência, a vossa competência, o vosso sentido de responsabilidade, o vosso bom senso.

A tudo resistiram, com a discrição e reserva próprias de um magistrado.



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

Neste momento em que fazem a passagem do testemunho aos novos vogais, ver-se-ão, certamente, invadidos pela incomparável sensação do dever cumprido.

Tenho de dizer-vos que o vosso exemplo me inspira e me enche de orgulho como magistrado judicial.

Muito obrigado, Colegas!

Aos que agora iniciam funções, uma palavra de estímulo e outra de coragem.

De estímulo, porque há muito para melhorar a partir da vossa intervenção como vogais do CSM, seja na esfera da gestão e funcionamento dos tribunais, seja na vertente da alteração dos



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

quadros legais em que se desenvolve a atividade judiciária e do próprio Conselho.

O trabalho que vos espera é árduo, mas ao mesmo tempo desafiante.

As situações incomuns, imprevisíveis ou urgentes, que sempre surgem nos nossos tribunais, obrigam a um grande esforço de compreensão e, muitas vezes, de agilidade criativa para acudir e resolver os problemas em tempo útil.

Colocam-se também desafios ao nível do reforço das estruturas relacionadas com a digitalização procedimental, do desenvolvimento das bases de dados jurisprudenciais, da monitorização e proteção de dados pessoais ou do



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

ambicionado domínio das plataformas eletrónicas de gestão processual.

Dirijo-vos também uma palavra de coragem, porque desta ireis precisar em dose avantajada.

Os tribunais e a magistratura judicial vivem momentos atribulados.

Faltam recursos humanos e instalações condignas em muitos tribunais.

Há cansaço, envelhecimento e desesperança.



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

Sujeitos a um escrutínio público cada vez maior e com tantos problemas para enfrentar diariamente, os juízes sentem-se mais pressionados e vulneráveis.

Como se não bastassem os problemas existentes, neles se encavalitam outros, mesmo que apenas supostos, trazidos por vozes permanentemente inquietas, que parecem inebriar-se com o lançamento de anátemas sobre os magistrados, assim se hipotecando as boas chances de reinar alguma tranquilidade institucional numa área tão importante para a vida dos cidadãos como é a Justiça.

Garanto, porém, que nunca há de perder-se o foco daquilo que verdadeiramente importa.

O CSM é o órgão de gestão, avaliação e disciplina dos juízes.



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

Continuará a sê-lo, respeitando as competências que constitucionalmente lhe estão reservadas e exercendo todas as outras que a legislação ordinária lhe comete.

E continuará também a agir com a independência e eficiência que tem caracterizado a sua atuação, sempre atento à realidade circundante e ativo na busca das melhores soluções para o bom funcionamento do sistema judicial.

As naturais tensões inerentes aos problemas gestionários e as questões relacionadas com a avaliação e disciplina dos juízes continuarão a ser resolvidas democraticamente no seio dos seus órgãos deliberativos, cujas composições se baseiam na conjugação das várias legitimidades substantivas constitucionalmente estabelecidas.



A natureza complexa das funções do CSM carece, por tudo isto, do empenhamento pessoal constante e da total disponibilidade dos seus vogais.

Do regular funcionamento do CSM dependem coisas tão fundamentais como a independência interna e externa dos tribunais e dos juízes, a qualidade e credibilidade do sistema de justiça, enfim, a confiança dos cidadãos na instituição Justiça, confiança esta que constitui a fonte de legitimação do próprio poder judicial.

Está, há muito, realizado e consensualizado o diagnóstico sobre os principais problemas do sistema e sabe-se perfeitamente o que é preciso fazer, embora a concretização dependa da vontade de terceiros.



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

Para se lograr algum sucesso, é indispensável insistir e preservar, e que, tal como afirmei recentemente, trabalhemos uns com os outros, num clima de serenidade, respeito e diálogo franco e construtivo, livres de quaisquer pressões, preconceitos, instrumentalizações ou intromissões corporativas.

Acredito que V.^a Ex.^a, Senhor Vice-Presidente Luís Azevedo Mendes, e os demais vogais hoje investidos, Desembargadores Ana Azeredo e Filipe Carço e Juizes de direito Tiago Pereira, Rita Soares, Júlio Gantes e Raquel Rolo, não deixarão de se entregar de corpo e alma a esta nobre e difícil missão, e que o vosso trabalho será decisivo para ultrapassar muitos dos bloqueios hoje existentes e para



SUPREMO
TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

O Presidente

recuperar a confiança dos cidadãos nos seus tribunais e nos seus juízes.

Desejo-vos as maiores felicidades.

LISBOA, 10 de maio de 2023